

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	16
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	17
Demonstração de Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	23
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	49
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	51
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	52

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	14.566
Preferenciais	28.027
Total	42.593
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	182.693	182.436
1.01	Ativo Circulante	47.950	47.772
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	40	72
1.01.02	Aplicações Financeiras	68	60
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	68	60
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	68	60
1.01.03	Contas a Receber	20.914	21.330
1.01.03.01	Clientes	20.194	16.868
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	720	4.462
1.01.04	Estoques	25.381	25.312
1.01.06	Tributos a Recuperar	700	497
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	700	497
1.01.07	Despesas Antecipadas	832	477
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	15	24
1.01.08.03	Outros	15	24
1.02	Ativo Não Circulante	134.743	134.664
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.571	6.746
1.02.01.03	Contas a Receber	2.613	2.613
1.02.01.03.01	Clientes	2.613	2.613
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.163	2.063
1.02.01.06.02	Outros tributos a recuperar	2.163	2.063
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	986	1.023
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	986	1.023
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	809	1.047
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	409	647
1.02.01.09.04	Outros ativos não operacionais	400	400
1.02.02	Investimentos	416	441
1.02.02.01	Participações Societárias	416	441
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	416	441
1.02.03	Imobilizado	125.679	125.591
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	124.405	125.573
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.274	18
1.02.04	Intangível	2.077	1.886
1.02.04.01	Intangíveis	2.077	1.886

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	182.693	182.436
2.01	Passivo Circulante	489.197	463.030
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	30.471	27.403
2.01.01.01	Obrigações Sociais	26.744	24.161
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.727	3.242
2.01.02	Fornecedores	41.599	37.065
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	40.180	36.945
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	6.444	6.333
2.01.02.01.02	Fornecedores Nacionais Parcelados	33.736	30.612
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.419	120
2.01.03	Obrigações Fiscais	50.211	47.731
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.403	10.961
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	32.228	31.342
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6.580	5.428
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	261.093	247.465
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	242.937	229.336
2.01.04.02	Debêntures	18.156	18.129
2.01.05	Outras Obrigações	1.748	2.454
2.01.05.02	Outros	1.748	2.454
2.01.05.02.04	Comissões a Pagar	958	920
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	790	1.534
2.01.06	Provisões	104.075	100.912
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	104.075	100.912
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	104.075	100.912
2.02	Passivo Não Circulante	98.054	99.629
2.02.02	Outras Obrigações	98.054	99.629
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	26.725	25.468
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	20.464	20.095
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	6.261	5.373
2.02.02.02	Outros	71.329	74.161
2.02.02.02.03	Parcelamento Celesc	17.333	19.593
2.02.02.02.05	Tributos Estaduais Parcelados	0	83
2.02.02.02.06	Tributos Federais Parcelados	53.893	54.142
2.02.02.02.08	Outros	103	343
2.03	Patrimônio Líquido	-404.558	-380.223
2.03.01	Capital Social Realizado	8.186	8.186
2.03.02	Reservas de Capital	9.983	9.983
2.03.02.07	Reserva de Incentivos Fiscais	9.983	9.983
2.03.03	Reservas de Reavaliação	799	799
2.03.04	Reservas de Lucros	571	571
2.03.04.01	Reserva Legal	37	37
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	534	534
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-426.043	-401.786
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.946	2.024

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	18.912	18.692
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-14.659	-15.484
3.03	Resultado Bruto	4.253	3.208
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.525	-3.144
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.262	-2.882
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.035	-2.606
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	16	2.339
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-219	-37
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-25	42
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.272	64
3.06	Resultado Financeiro	-22.063	-6.991
3.06.01	Receitas Financeiras	566	192
3.06.02	Despesas Financeiras	-22.629	-7.183
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-24.335	-6.927
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-40	-49
3.08.02	Diferido	-40	-49
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-24.375	-6.976
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-24.375	-6.976
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,572	-0,164
3.99.01.02	PN	-0,572	-0,164

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-24.375	-6.976
4.02	Outros Resultados Abrangentes	39	49
4.03	Resultado Abrangente do Período	-24.336	-6.927

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.221	366
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-40	-3.733
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.261	4.099
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.635	-74
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	390	-315
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-24	-23
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	132	167
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	108	144

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-401.785	2.823	-380.222
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-401.785	2.823	-380.222
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-24.375	0	-24.375
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-24.375	0	-24.375
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	117	-78	39
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	117	-117	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	39	39
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-426.043	2.745	-404.558

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-253.490	3.267	-231.483
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-253.490	3.267	-231.483
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.976	0	-6.976
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.976	0	-6.976
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	144	-95	49
5.06.04	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	144	-144	0
5.06.05	Tributos sobre Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	49	49
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-260.322	3.172	-238.410

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	24.720	26.306
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	25.080	23.736
7.01.02	Outras Receitas	16	2.339
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-376	231
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.529	-10.426
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.069	-4.339
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.632	-6.294
7.02.04	Outros	172	207
7.03	Valor Adicionado Bruto	14.191	15.880
7.04	Retenções	-1.357	-1.205
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.357	-1.205
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	12.834	14.675
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	501	11
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-25	42
7.06.02	Receitas Financeiras	566	192
7.06.03	Outros	-40	-223
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.335	14.686
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.335	14.686
7.08.01	Pessoal	6.498	6.553
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.466	5.718
7.08.01.02	Benefícios	379	472
7.08.01.03	F.G.T.S.	653	363
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.368	7.022
7.08.02.01	Federais	3.880	3.285
7.08.02.02	Estaduais	3.370	3.630
7.08.02.03	Municipais	118	107
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	22.788	7.305
7.08.03.01	Juros	22.629	7.183
7.08.03.02	Aluguéis	159	122
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-24.375	-6.976
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-24.375	-6.976
7.08.05	Outros	1.056	782

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	183.112	182.857
1.01	Ativo Circulante	47.695	47.581
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	132	233
1.01.02	Aplicações Financeiras	68	60
1.01.03	Contas a Receber	20.538	20.886
1.01.03.01	Clientes	20.194	16.868
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	344	4.018
1.01.04	Estoques	25.381	25.312
1.01.06	Tributos a Recuperar	729	592
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	729	592
1.01.07	Despesas Antecipadas	832	477
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	15	21
1.01.08.03	Outros	15	21
1.02	Ativo Não Circulante	135.417	135.276
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.611	5.749
1.02.01.03	Contas a Receber	2.613	2.613
1.02.01.03.01	Clientes	2.613	2.613
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.163	2.063
1.02.01.06.02	Outros Impostos Diferidos	2.163	2.063
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	835	1.073
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	435	673
1.02.01.09.04	Outros Ativos Não Operacionais	400	400
1.02.03	Imobilizado	127.729	127.641
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	126.454	127.622
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.275	19
1.02.04	Intangível	2.077	1.886
1.02.04.01	Intangíveis	2.077	1.886

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	183.112	182.857
2.01	Passivo Circulante	489.213	463.049
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	30.485	27.415
2.01.01.01	Obrigações Sociais	26.746	24.163
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.739	3.252
2.01.02	Fornecedores	41.599	37.065
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	40.180	36.945
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	6.444	6.333
2.01.02.01.02	Fornecedores Nacionais parcelados	33.736	30.612
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.419	120
2.01.03	Obrigações Fiscais	50.213	47.738
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.405	10.967
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	32.228	31.342
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6.580	5.429
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	261.093	247.465
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	242.937	229.336
2.01.04.02	Debêntures	18.156	18.129
2.01.05	Outras Obrigações	1.748	2.454
2.01.05.02	Outros	1.748	2.454
2.01.05.02.04	Comissões a pagar	958	920
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	790	1.534
2.01.06	Provisões	104.075	100.912
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	104.075	100.912
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	104.075	100.912
2.02	Passivo Não Circulante	98.457	100.031
2.02.02	Outras Obrigações	98.055	99.628
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	26.725	25.468
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	20.464	20.095
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	6.261	5.373
2.02.02.02	Outros	71.330	74.160
2.02.02.02.03	Parcelamento Celesc	17.333	19.593
2.02.02.02.05	Tributos Estaduais Parcelados	0	83
2.02.02.02.06	Tributos Federais Parcelados	53.893	54.142
2.02.02.02.08	Outros	104	342
2.02.03	Tributos Diferidos	402	403
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	402	403
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-404.558	-380.223
2.03.01	Capital Social Realizado	8.186	8.186
2.03.02	Reservas de Capital	9.983	9.983
2.03.02.07	Reserva de incentivos fiscais	9.983	9.983
2.03.03	Reservas de Reavaliação	799	799
2.03.04	Reservas de Lucros	571	571
2.03.04.01	Reserva Legal	37	37
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	534	534
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-426.043	-401.786

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.946	2.024

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	18.965	18.745
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-14.659	-15.484
3.03	Resultado Bruto	4.306	3.261
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.519	-3.201
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.262	-2.882
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.054	-2.621
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	16	2.339
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-219	-37
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.213	60
3.06	Resultado Financeiro	-22.122	-6.987
3.06.01	Receitas Financeiras	566	196
3.06.02	Despesas Financeiras	-22.688	-7.183
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-24.335	-6.927
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-40	-49
3.08.02	Diferido	-40	-49
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-24.375	-6.976
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-24.375	-6.976
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-24.375	-6.976
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,572	-0,164
3.99.01.02	PN	-0,572	-0,164

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-24.375	-6.976
4.02	Outros Resultados Abrangentes	39	49
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-24.336	-6.927
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-24.336	-6.927

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.152	-497
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.192	-3.691
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-40	3.194
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.636	-74
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	391	-315
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-93	-886
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	293	1.290
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	200	404

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-401.785	2.823	-380.222	0	-380.222
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-401.785	2.823	-380.222	0	-380.222
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-24.375	0	-24.375	0	-24.375
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-24.375	0	-24.375	0	-24.375
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	117	-78	39	0	39
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	117	-117	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	39	39	0	39
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-426.043	2.745	-404.558	0	-404.558

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-253.490	3.267	-231.483	0	-231.483
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-253.490	3.267	-231.483	0	-231.483
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.976	0	-6.976	0	-6.976
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.976	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	144	-95	49	0	49
5.06.04	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	144	-144	0	0	0
5.06.05	Tributos sobre Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	49	49	0	0
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-260.322	3.172	-238.410	0	-238.410

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	24.780	26.366
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	25.140	23.796
7.01.02	Outras Receitas	16	2.339
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-376	231
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.529	-10.426
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.069	-4.339
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.632	-6.294
7.02.04	Outros	172	207
7.03	Valor Adicionado Bruto	14.251	15.940
7.04	Retenções	-1.357	-1.205
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.357	-1.205
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	12.894	14.735
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	467	-27
7.06.02	Receitas Financeiras	507	196
7.06.03	Outros	-40	-223
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.361	14.708
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.361	14.708
7.08.01	Pessoal	6.513	6.564
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.480	5.729
7.08.01.02	Benefícios	379	472
7.08.01.03	F.G.T.S.	654	363
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.378	7.032
7.08.02.01	Federais	3.888	3.293
7.08.02.02	Estaduais	3.370	3.630
7.08.02.03	Municipais	120	109
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	22.788	7.305
7.08.03.01	Juros	22.629	7.183
7.08.03.02	Aluguéis	159	122
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-24.375	-6.976
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-24.375	-6.976
7.08.05	Outros	1.057	783

Comentário do Desempenho

TÊXTIL RENAUXVIEW S/A
CNPJ Nº 82.982.075/0001-80
Brusque - SC

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias vigentes, apresentamos e submetemos à apreciação de V. Sas. o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração dos Resultados Abrangentes, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, as Notas Explicativas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, relativas ao **1T16**.

Mercado e RenauxView

Iniciamos este ano com perspectivas de estabilidade, refletindo um cenário além da realidade do mercado brasileiro que ainda sente na pele os efeitos de uma crise sem precedentes, ocasionados infelizmente pela má gestão do país.

A desvalorização ainda constante do real frente ao dólar e a incerteza de como irá se comportar a economia nos próximos períodos, contribuíram para uma estabilização no faturamento deste **1T16**, se comparado ao **1T15**. Mesmo com uma boa parcela dos custos de produção atrelados ao dólar, a empresa manteve seu foco nos controles internos e obteve uma melhoria de 05 pontos percentuais de redução neste **1T16** se comparado ao **1T15**.

A Empresa ainda considera que o cenário econômico atual e futuro pede extrema cautela na tomada de qualquer decisão, assim como reforça que o foco nos controles internos de custos, que são de extrema importância.

Desempenho Econômico Financeiro

Comentário do Desempenho

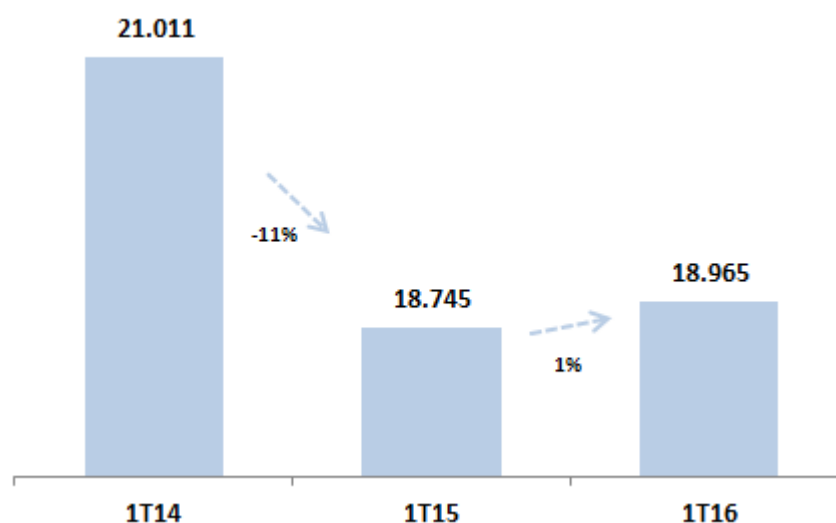
Descrição da Conta	1T14	1T15	1T16	Var % 3T16 3T15
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	21.011	18.745	18.965	1%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(16.932)	(15.484)	(14.659)	-5%
Resultado Bruto	4.079	3.261	4.306	32%
% Margem Bruta	19%	17%	23%	5%
Despesas/Receitas Operacionais	(5.250)	(3.201)	(6.519)	104%
Despesas Com Vendas	(3.066)	(2.882)	(3.262)	13%
Despesas Gerais e Administrativas	(2.206)	(2.621)	(3.054)	17%
Outras Receitas Operacionais	-	2.339	16	0%
Outras Despesas Operacionais	22	(37)	(219)	492%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	(1.171)	60	(2.213)	-3788%
Resultado Financeiro	(5.582)	(6.987)	(22.122)	217%
Receitas Financeiras	601	196	566	189%
Despesas Financeiras	(6.183)	(7.183)	(22.688)	216%
Resultado Antes dos Tributos sobre Lucro	(6.753)	(6.927)	(24.335)	251%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Luro	(48)	(49)	(40)	-18%
Corrente	-	-	-	0%
Diferido	(48)	(49)	(40)	0%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	(6.801)	(6.976)	(24.375)	249%
%Lucro/Prejuízo	-32%	-37%	-129%	-91%

Receita Líquida

Neste **1T16** a Receita Líquida totalizou R\$ 18,9MM, superior em 01 ponto percentual dos R\$ 18,7MM do **1T15**. As exportações ainda refletem o montante de 2% do faturamento total, mesmo assim ressaltamos que, se comparado ao **1T15**, tivemos um aumento de 380 pontos percentuais. Os outros 98% estão fortemente concentrados na região Sudeste, Sul e Centro Oeste.

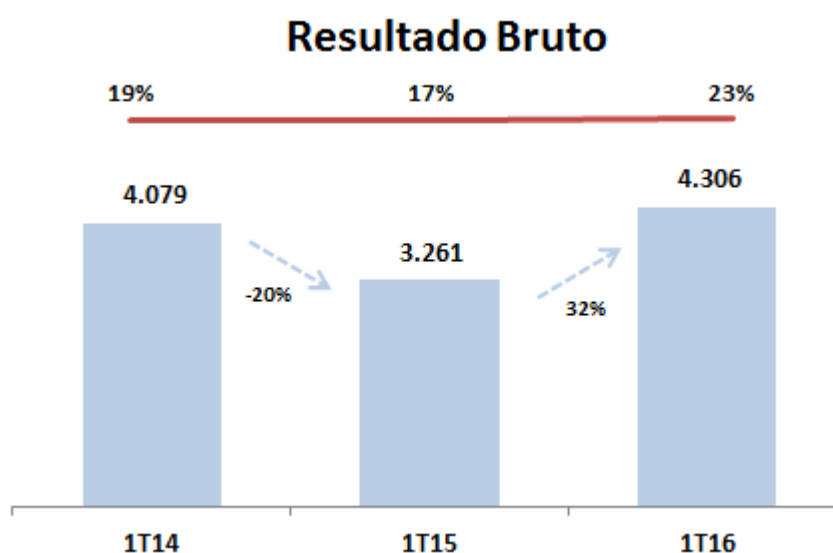
RECEITA LÍQUIDA

Comentário do Desempenho



Margem Bruta

A Empresa julga importante o aumento da Margem bruta de 32 pontos percentuais, se comparado ao **1T15**, proveniente dos controles internos de custos, melhoria contínua nos processos de produção e equilíbrio nas vendas.



Perspectivas

Este ano não será diferente do ano de 2015.

Comentário do Desempenho

Enfrentaremos a crise instalada desde 2014 felizmente com um novo cenário e um novo governo. Acreditamos que o Brasil pós-crise terá a retomada da economia somente a partir de 2017 e, até lá, estaremos fadados a passar pelas medidas urgentes e penosas propostas pelo novo governo.

Independente dos desafios do curto prazo, a Empresa reforça a capacidade de crescimento e geração de valor de nosso negócio pautada na inovação, combinado com um modelo de negócio vencedor em meio a tantas empresas têxteis brasileiras que sucumbiram perante os produtos importados.

Notas Explicativas

TÊXTIL RENAUXVIEW S/A
CNPJ/MF: 82.982.075/0001-80
NIRE: 4230000949-1
Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016
(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia atua preponderantemente no ramo têxtil, principalmente na produção de fios de algodão para consumo próprio e tecidos de algodão. Suas ações são negociadas na Bovespa sob os códigos TXRX3 e TXRX4. Está sediada na cidade de Brusque-SC na Rua do Centenário nº 215.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Declaração de conformidade em relação às normas IFRS e às normas do CPC

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas na gestão

b) Autorização para conclusão das demonstrações financeiras

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração da Companhia em 29 de abril de 2016.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de po-

Notas Explicativas

líticas financeiras e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas financeiras são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas financeiras adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas os quais, eventualmente, podem ser distintos dos valores de realização, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 19 – Provisões fiscais e Contingências

Nota 26 – Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

3. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são:

a) Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Companhia e sua controlada Renauxview Ltda., onde o investimento corresponde a 99,98% (99,98% - 31/12/2015).

As demonstrações financeiras da controlada são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis da controlada estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras da controlada, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. Principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre a empresa consolidada;
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido da empresa controlada;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das demonstrações financeiras consolidadas.

b) Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras (IAS 21), aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda

Notas Explicativas

estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo, quando este é utilizado.

c) Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

i) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem clientes e outros créditos. Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, bancos conta movimento e aplicações financeiras.

ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma

Notas Explicativas

base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente, com exceção dos depósitos judiciais descritos na nota explicativa nº 8.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

d) Caixa e equivalentes de caixa

- i) **Caixa e bancos conta movimento:** incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários com risco insignificante de mudança de valor;
- ii) **Aplicações financeiras:** estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com as taxas pactuadas junto às instituições financeiras e referem-se a aplicações em renda fixa.

e) Contas a receber de clientes

São registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos. A estimativa de perdas para devedores duvidosos foi constituída em montante suficiente pela Administração para fazer frente às eventuais perdas na realização dos créditos. O saldo de contas a receber de clientes ainda está líquido do ajuste a valor presente.

f) Estoques

Estão registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, o qual não supera o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui os custos gerais de fabricação. A Administração não tem expectativa de perda sobre os valores de estoques.

g) Imobilizado

i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando existentes. Nos casos em que houve reavaliações, estão mantidas.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Notas Explicativas

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de ganhos de capital no resultado.

ii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo. O valor residual dos bens baixados usualmente não é relevante e, por essa razão, não é considerado na determinação do valor depreciável.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

iii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

h) Ativo intangível

i) Reconhecimento e mensuração

A Companhia possui somente *softwares* como ativos intangíveis. Todos são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

ii) Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo. A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

i) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Notas Explicativas

Um ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e, que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis. Todos os recebíveis significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de estimativa de perdas contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

ii) Ativos não financeiros

Os valores financeiros dos ativos não financeiros da Companhia são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

A Administração não identificou qualquer indicação que evidenciasse perda de valor recuperável dos ativos não financeiros.

j) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

k) Receita operacional - Venda de produtos

Notas Explicativas

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.

l) Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, ajuste a valor presente e outras receitas diversas. Essas receitas de juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui receita com variação cambial, a qual é contabilizada, também, diretamente no resultado.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, encargos financeiros sobre tributos, ajuste a valor presente. Essas despesas de juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui despesa com variação cambial, a qual é contabilizada, diretamente no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção também são contabilizados no resultado.

m) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Caixa	30	36	30	36
Bancos conta movimento	10	36	102	197
Aplicações financeiras	68	60	68	60
TOTAL	108	132	200	293

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Clientes	30.626	27.203	30.626	27.203
(-) Estimativa de perdas com clientes	(10.060)	(9.972)	(10.060)	(9.972)
(-) Ajuste a valor presente	(371)	(362)	(371)	(362)
TOTAL	20.194	16.868	20.194	16.868

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Produtos acabados	10.120	9.976	10.120	9.976
Produtos em elaboração	7.511	8.069	7.511	8.069
Materiais diretos	3.489	3.493	3.489	3.493
Materiais de consumo	3.546	3.233	3.546	3.233
Importação em Andamento	714	540	714	540
TOTAL	25.381	25.312	25.381	25.312

7. TRIBUTOS A RECUPERAR**a) Circulante**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
IPI	17	19	17	19
ICMS	314	320	314	320
PIS/COFINS	368	158	368	158
IRPJ/CSLL	-	-	31	95
TOTAL	700	497	731	592

b) Não circulante

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
COFINS (multa parcelamento)	911	911
PIS/COFINS	946	974
ICMS	307	178
TOTAL	2.163	2.063

Notas Explicativas**8. DEPÓSITOS JUDICIAIS****a) Ativo não circulante**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Marinha Mercante	295	295	295	295
CVM	-	191	-	191
Processos trabalhistas	104	151	104	151
IRPJ	-	-	26	26
Outros	10	10	10	10
TOTAL	409	647	435	673

b) Passivo não circulante

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
CVM	-	191
Processos trabalhistas	103	152
TOTAL	103	343

9. TRIBUTOS DIFERIDOS

A Companhia mantém também débitos fiscais de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL constituídos sobre os ajustes de avaliação patrimonial (AAP) sobre itens do imobilizado.

Desta forma, seguindo o que regulamenta o CPC 32, parágrafo 74, item b, número ii, a partir de 2015 Companhia está apresentando estes valores pelo seu valor líquido de realização (tributos diferidos ativos (-) tributos diferidos passivos), em função dos mesmos estarem relacionados com tributos sobre o lucro gerados pela mesma autoridade tributária. Em 31 de março de 2016, a situação na **Controladora** era a seguinte:

Notas Explicativas

	Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015
a) Tributos diferidos ATIVOS		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	737	766
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	265	276
SUBTOTAL	1.002	1.042
b) Tributos diferidos PASSIVOS		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	(737)	(766)
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	(265)	(276)
SUBTOTAL	(1.002)	(1.042)
TOTAL LÍQUIDO DE REALIZAÇÃO	-	-

Até 31 de março de 2016, foram reconhecidos no resultado da Controladora o montante de (R\$ 40) referente despesa com tributos diferidos em função da baixa por expectativa de realização. A Controlada também possui valores contabilizados como tributos diferidos passivos. Em 31 de março de 2016, a situação **Consolidada** da Companhia era a seguinte:

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
a) Tributos diferidos ATIVOS		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	737	766
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	265	276
SUBTOTAL	1.002	1.042
b) Tributos diferidos PASSIVOS		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	(1.033)	(1.062)
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	(372)	(382)
SUBTOTAL	(1.405)	(1.445)
TOTAL LÍQUIDO DE REALIZAÇÃO	(403)	(403)

10. ATIVOS NÃO DE USO PRÓPRIO – REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Em função de decisões estratégicas relacionadas a melhorar a capacidade produtiva da Companhia, ao longo do tempo algumas máquinas e equipamentos são desativados na produção e disponibilizados para venda. Em 31 de março de 2016 (Controladora e Consolidado), perfaziam o montante de R\$ 400 mil (2015 – R\$ 400 mil).

Notas Explicativas

11. INVESTIMENTOS

a) Participação em controlada

	Quantidade		Porcentagem de		No Patrimônio		Participação	
	Cotas Possuídas		Participação		Líquido		no Resultado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Renauxview Ltda	99.998	99.998	99,99	99,99	416	441	(25)	154

b) Saldos e transações com controlada

As demonstrações financeiras incluem os seguintes saldos e transações com empresa controlada:

	Direitos		Obrigações	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Renauxview Ltda	1.363	1.468	-	-

	Receitas		Despesas	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Renauxview Ltda	-	-	60	240

As transações com a Renauxview Ltda. referem-se a prestação de serviços a preço e em condições de mercado que lhe permitam adequada rentabilidade.

12. IMOBILIZADO

A Companhia procede a avaliação da vida útil econômica do ativo imobilizado de acordo com a Lei 11.638/07 e 11.941/09 e atendendo a Deliberação nº 583 de 31 de julho de 2009 e Deliberação nº 619 de 22 de dezembro de 2009 da CVM que aprovaram os CPC 27 e ICPC 10. Para determinar a estimativa de vida útil do ativo imobilizado e valor residual, os técnicos da Companhia analisaram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica e a experiência da Companhia com seus ativos.

Notas Explicativas

	Controladora			Consolidado	
	31/03/2016		31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Terrenos	52.005	-	52.005	52.005	54.055
Imóveis	32.383	(245)	32.138	31.637	32.138
Máquinas de Grande Porte	92.054	(55.522)	36.532	37.317	36.532
Veículos	1.088	(628)	460	481	460
Máquinas, equipamentos e utensílios industriais	8.977	(6.462)	2.515	2.773	2.515
Outras Imobilizações	1.888	(1.138)	750	595	750
Imobilizado em Andamento	1.274	-	1.274	19	1.274
Adiantamentos a Fornecedores	5	-	5	42	5
Benfeitorias	-	-	-	722	-
TOTAL	189.674	(63.995)	125.679	125.591	127.729

12.1. Movimentação do Custo Corrigido – Controladora

	Controladora				31/03/2016
	31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	
Terrenos	52.005	-	-	-	52.005
Imóveis	31.637	24	-	722	32.383
Máquinas de Grande Porte	92.050	4	-	-	92.054
Veículos	1.088	-	-	-	1.088
Máquinas, equipamentos e utensílios industriais	8.962	21	(6)	-	8.977
Outras Imobilizações	1.727	128	-	33	1.888
Imobilizado em Andamento	19	1.255	-	-	1.274
Adiantamentos a Fornecedores	42	-	-	(37)	5
Benfeitorias	722	-	-	(722)	-
TOTAL	188.252	1.432	(6)	(4)	189.674

12.2. Movimentação da Depreciação Acumulada – Controladora

Notas Explicativas

	Controladora				31/03/2016
	31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	
Imóveis	-	(191)	-	(54)	(245)
Máquinas de Grande Porte	(54.733)	(789)	-	-	(55.522)
Veículos	(607)	(21)	-	-	(628)
Máquinas, equipamentos e utensílios industriais	(6.189)	(275)	2	-	(6.462)
Outras Imobilizações	(1.078)	(62)	-	2	(1.138)
Benfeitorias	(54)	-	-	54	-
TOTAL	(62.661)	(1.338)	2	2	(63.995)

13. INTANGÍVEL

	Controladora			Consolidado	
	31/03/2016			31/12/2015	31/03/2016
	Custo	Amortização Acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Direitos de Uso	1.278	(947)	331	304	331
Software em Andamento	1.746	-	1.746	1.582	1.746
TOTAL	3.024	(947)	2.077	1.886	2.077

13.1. Movimentação do Custo Corrigido

	Controladora e Consolidado				
	31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	31/03/2016
Direitos de Uso	1.233	43	(1)	3	1.278
Software em Andamento	1.582	164	-	-	1.746
TOTAL	2.815	207	(1)	3	3.024

13.2. Movimentação da Amortização Acumulada

	Controladora e Consolidado				
	31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	31/03/2016
Direitos de Uso	(929)	(18)	-	-	(947)
TOTAL	(929)	(18)	-	-	(947)

Notas Explicativas**14. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Salários	1.166	853	1.169	856
Provisão para férias	2.153	2.371	2.162	2.378
Provisão para 13º salário	396	-	397	-
INSS (não parcelado)	11.646	9.911	11.647	9.912
INSS (em compensação MP 470)	7.182	7.175	7.182	7.175
FGTS	1.154	799	1.154	800
Salário educação - FNDE	1.711	1.529	1.711	1.529
SESI	1.026	918	1.026	918
SEBRAE	411	367	411	367
SENAI	826	739	826	739
Parcelamento - Lei 11.941/09	2.788	2.723	2.788	2.723
Outros	12	19	12	19
TOTAL	30.471	27.403	30.485	27.415

15. FORNECEDORES

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Fornecedores nacionais	6.444	6.333
Fornecedores estrangeiros	1.419	121
Celesc parcelamento	33.736	30.612
TOTAL	41.599	37.065

Notas Explicativas**16. OBRIGAÇÕES FISCAIS**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
ICMS	400	219	400	219
ICMS parcelamento	1.564	1.589	1.564	1.589
ICMS - PRODEC	30.264	29.534	30.264	29.534
IRRF	1.616	1.364	1.616	1.364
IPTU	6.574	5.420	6.574	5.420
ISS retido	7	8	7	8
PIS/COFINS	6.582	6.470	6.584	6.471
PIS/COFINS/CSLL retidos	17	5	17	5
IRPJ/CSLL	-	-	-	6
Parcelamento - Lei 11.941/09	3.187	3.122	3.187	3.122
TOTAL	50.211	47.731	50.213	47.738

Notas Explicativas**17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS – CONTROLADORA E CONSOLIDADO**

A totalidade dos empréstimos e financiamentos da Companhia estavam classificados no passivo circulante na data de 31 de março de 2016, bem como também, em 31 de dezembro de 2015.

	Circulante	
	31/03/2016	31/12/2015
Badesc - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina	15.491	15.204
Financiamento vencido em 25/07/2010. Garantia aval da diretoria, hipoteca de imóvel e alienação fiduciária de máquinas.	15.491	15.204
Saldo negativo em contas correntes bancárias	120	117
Banco Daycoval	6.122	5.209
Empréstimos de capital de giro, com juros de CDI + 0,65%am	5.205	4.917
FINIMP - juros 1,01% am	274	292
EGF juros de 13,77% aa	643	-
Banco Sofisa	5.000	6.000
Empréstimos de capital de giro, com juros de CDI + 0,60%am	5.000	6.000
BANCO BIC	-	167
Financiamento de capital de giro, com juros médios mensais de 0,60% mais CDI	-	167
BANCO SAFRA	4.000	4.000
Empréstimos de capital de giro juros médios de CDI + 0,60%a.m	4.000	4.000
PML Petersen Matex	-	77
Financiamento de máquinas, 7% aa	-	77
CREDCREA Cooperativa de Crédito	442	502
Empréstimos de capital de giro, com juros de 1,44%am	442	502
Rotterdam Participações Ltda	185.620	173.603
Crédito cedido com diversas taxas de juros pactuados	185.620	173.603
Welowo C.V.	25.649	24.194
Crédito cedido com diversas taxas de juros pactuados	25.649	24.194
Karsten S/A	493	263
Empréstimo de algodão	493	263
TOTAL	242.937	229.336

Legendas:

CDI – Certificado Depósito Interbancário

Notas Explicativas

18. DEBÊNTURES

Em 30 de setembro de 2004, a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia aprovou a emissão para distribuição pública em série única de 40.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, escriturais e nominativas da espécie quirográfica, com valor nominal unitário de R\$ 1 mil, perfazendo o montante total de R\$ 40.000 mil.

Em 30 de novembro de 2004 o Conselho de Administração da Companhia, conforme delegação feita pela Assembleia Geral Extraordinária, deliberou que seria admitida a distribuição parcial das debêntures emitidas, sendo que a oferta das debêntures em nada seria afetada caso estas não fossem subscritas e integralizadas na sua totalidade. Caso não houvesse a subscrição e integralização da totalidade das debêntures, o saldo remanescente seria cancelado por ocasião do término do período de distribuição.

Em 15 de dezembro de 2004 o Conselho de Administração da Companhia, conforme delegação feita pela Assembleia Geral Extraordinária, deliberou que seria admitida a distribuição parcial das debêntures emitidas, sendo que a manutenção da oferta estaria condicionada à subscrição e integralização, dentro do período legal de distribuição, de no mínimo 12.000 (doze mil) debêntures, equivalentes ao montante de R\$ 12.000 mil, considerado o valor nominal unitário na data da emissão. Caso não houvesse a subscrição e integralização da totalidade das debêntures, o saldo remanescente seria cancelado por ocasião do término do período de distribuição. Em 28 de dezembro de 2004 a Comissão de Valores Imobiliários – CVM concedeu o registro da operação.

As características das debêntures são:

Valor nominal unitário: R\$ 1.000,00;

Vencimento final: 1º de setembro de 2010;

Atualização do valor nominal: base no IGP-M;

Pagamento do valor nominal: cinco parcelas anuais conforme segue:

Parcela 1 - 1º de setembro de 2006 20% em relação ao total da emissão.

Parcela 2 - 1º de setembro de 2007 20% em relação ao total da emissão.

Parcela 3 - 1º de setembro de 2008 20% em relação ao total da emissão.

Parcela 4 - 1º de setembro de 2009 20% em relação ao total da emissão.

Parcela 5 - 1º de setembro de 2010 20% em relação ao total da emissão.

Pagamento da remuneração: semestralmente, a partir de 1º de março de 2005

Remuneração: 0,8355 % ao mês.

Foram negociadas 8.303 debêntures, as quais estão registradas nesta data pelo montante de R\$ 18.156 mil (2015 – R\$ 18.129 mil). A remuneração das debêntures foi paga até o mês de junho de 2006, e a 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª parcelas, vencidas em setembro de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010 não foram quitadas.

19. PROVISÕES FISCAIS E CONTINGÊNCIAS

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios. Para as contingências consideradas como perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia, foram constituídas provisões, sendo que a Companhia acredita que as provisões constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais e suas custas, sendo que o saldo em 31 de

Notas Explicativas

março de 2016 é de R\$ 104.075 mil (2015 – R\$ 100.912 mil). As defesas apresentadas encontram-se pendente de julgamento por parte dos órgãos competentes.

19.1. PERDA POSSÍVEL

Para os valores das contingências consideradas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos da Companhia, não foram constituídas provisões financeiras, pois, estas não se constituem em perdas prováveis e estão assim distribuídas:

	31/03/2016	31/12/2015
Trabalhistas	2.580	2.580
Cíveis	299	299
	2.879	2.879

- a) **Trabalhistas:** decorre de reclamações de ex-funcionários reivindicando horas extras e demais verbas trabalhistas, supostamente pagas a menor pela Companhia;
- b) **Cíveis:** decorre de pleitos de clientes com danos morais por supostos protestos indevidos e indenizações por entrega de mercadorias em desacordo com o pedido.

20. OBRIGAÇÕES COM PESSOAS LIGADAS

Estão registradas no balanço, pelos valores originais acrescidos de juros contratuais:

	Controladora e Consolidado	
	Não Circulante	
	31/03/2016	31/12/2015
Pessoas Físicas - CDI / Vencimento de parte em jan/16 e o restante com processo judicial	6.261	5.373
D&D Administradora de Bens Ltda - Nuevo Bco Coml Uruguai	20.464	20.095
Crédito cedido por Nuevo Banco Comercial - Financiamento atualizado em CDI, mais juros de 7% aa, amortização mensal do principal e juros, vencido desde 30/11/2007. Garantia aval dos diretores, notas promissórias e hipoteca de imóvel.		
TOTAL	26.725	25.468

21. PASSIVO A DESCOBERTO

a) Capital social

Em 31 de março de 2016, o capital social era de R\$ 8.186.220,16 (oito milhões, cento e oitenta e seis mil, duzentos e vinte reais e dezesseis centavos), divididos em 42.592.810 (quarenta e dois milhões, quinhentos e noventa e dois

Notas Explicativas

mil, oitocentos e dez) ações, sendo 14.566.031 (quatorze milhões, quinhentos e sessenta e seis mil e trinta e uma) ordinárias e 28.026.779 (vinte e oito milhões, vinte e seis mil, setecentos e setenta e nove) preferenciais, sem valor nominal.

b) Reservas de capital

Reserva constituída no montante de R\$ 9.983 mil, com os benefícios fiscais decorrentes do Crédito Presumido de ICMS, do período de 2012. Os ganhos oriundos deste benefício tem destinação específica de utilização.

22. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
RECEITA DE VENDAS E SERVIÇOS				
Vendas mercado interno	26.261	22.663	26.261	22.663
Vendas mercado externo	476	154	476	154
Serviços mercado interno	98	1.719	158	1.779
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	26.835	24.536	26.895	24.596
Deduções da receita bruta:				
Impostos faturados, descontos e devoluções	(7.923)	(5.844)	(7.930)	(5.851)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	18.912	18.692	18.965	18.745

23. CUSTOS, DESPESAS E RESULTADO FINANCEIRO POR NATUREZA

Conforme requerido pelo CPC 26 e o IAS 1, está apresentado a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

a) Custos e despesas - Controladora

Notas Explicativas

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Pessoal (salários, benefícios e encargos)	6.491	6.431
Matérias primas e embalagens	6.227	5.827
Energia elétrica	2.251	2.798
Gastos gerais de fabricação	1.907	1.854
Depreciação e amortizações	1.357	1.205
Comissões representantes	692	694
Fretes	198	242
Serviços de terceiros	1.384	1.134
Outros custos e despesas	264	319
Total	<u>20.772</u>	<u>20.505</u>

Classificados como:

Custo dos produtos/serviços	14.659	15.484
Despesas com vendas	3.262	2.882
Gerais e administrativas	2.632	2.102
Outras despesas operacionais	219	37
	<u>20.772</u>	<u>20.505</u>

b) Resultado financeiro - Controladora

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Receitas financeiras		
Juros recebidos	76	95
Variação cambial ativa	482	97
Outras receitas	8	-
Total da receita financeira	<u>566</u>	<u>192</u>
Despesas financeiras		
Encargos sobre empréstimos	16.006	1.995
Encargos sobre tributos	5.213	4.137
Encargos sobre demais contas	265	53
Variação cambial passiva	141	453
Outras despesas financeiras	1.004	545
Total da despesa financeira	<u>22.629</u>	<u>7.183</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(22.063)</u>	<u>(6.991)</u>

Notas Explicativas

24. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva. No primeiro trimestre as despesas com os administradores (Controladora e Consolidado) totalizaram R\$ 403 mil (31/03/2015 – R\$ 492 mil).

25. RESULTADO POR AÇÃO

O prejuízo básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade de ações emitidas:

	31/03/2016	31/03/2015
Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia		
Lucro (Prejuízo) - acionistas preferenciais	(16.039)	(4.590)
Lucro (Prejuízo) - acionistas ordinários	(8.336)	(2.386)
Total	(24.375)	(6.976)
Quantidade de ações preferenciais emitidas	28.027	28.027
Quantidade de ações ordinárias emitidas	14.566	14.566
Total	42.593	42.593
Resultado básico e diluído por ação (em milhares de reais)		
Ação preferencial	(0,572)	(0,164)
Ação ordinária	(0,572)	(0,164)

26. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

i) Gerenciamento de riscos

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros instrumentos financeiros de risco.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2016 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

Notas Explicativas

• Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim administra o risco de crédito por meio de um programa de qualificação e concessão de crédito.

A Companhia possui ainda, estimativa de perda com clientes, para fazer face ao risco de crédito.

Conforme requerido pelo CPC 40, a Companhia divulga a seguir a exposição máxima de risco do contas a receber, sem considerar as garantias recebidas ou outros instrumentos que poderiam melhorar o nível de recuperação do crédito.

• Exposição a riscos de créditos

O valor contábil dos ativos financeiros, representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	200	293
Contas a receber de clientes	20.194	16.868
Contas a receber não circulante	2.613	2.613
Outras contas a receber	344	4.017
TOTAL	23.351	23.791

A Companhia avalia a necessidade de reconhecimento de perdas com créditos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas sobre as contas a receber.

A Companhia avalia também a necessidade de constituição de perdas para as contas a receber a vencer, considerando a curva de crescimento do faturamento e o incremento de novos clientes.

A despesa com a constituição da estimativa de perda com clientes foi registrada na rubrica de despesas "Com vendas" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica "Estimativa de perdas em clientes" são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título contra o resultado do exercício.

• Garantias

A Companhia não mantém nenhuma garantia para os títulos em atraso.

• Risco de taxa de juros

Notas Explicativas

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos. A Companhia possui os seguintes instrumentos de taxa variável:

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Empréstimos e Financiamentos	242.937	229.336
Obrigações com Pessoas Ligadas	26.725	25.468
	269.661	254.804

• Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente do algodão e dos fios de algodão e fibra adquiridos de terceiros. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia, não sendo possível à Companhia assegurar possibilidade de repasse, parcial ou mesmo total, desses custos no preço de venda de seus produtos. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria prima.

• Risco de liquidez

Decorre da possibilidade de redução dos recursos destinados para pagamentos de dívidas. A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

• Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano (USD), utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos, a venda de produtos, além de outros valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras. As moedas nas quais estas transações são denominadas principalmente são: USD e Euro (€). A Companhia entende que sua exposição líquida é mantida a um nível aceitável, e avalia constantemente a contratação de operações de proteção para mitigar esses riscos.

• Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, como riscos de crédito, mercado e liquidez, assim como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

Notas Explicativas

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais.

ii) Instrumentos financeiros – valor justo

O quadro a seguir apresenta as principais operações de instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Administração da Companhia. Para fins de divulgação, os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores financeiros apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	31/03/2016		31/12/2015	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa	200	200	293	293
Clientes e Outras Contas a Receber	23.151	23.151	23.498	23.498
Empréstimos e Financiamento	(242.937)	(242.937)	(229.336)	(229.336)
Fornecedores e Outras Contas a Pagar	(8.653)	(8.653)	(7.988)	(7.988)
Obrigações com Pessoas Ligadas	(26.725)	(26.725)	(25.468)	(25.468)

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

• Contas a receber de clientes e outras, fornecedores e outras contas e encargos a pagar

Decorrem diretamente das operações da Companhia e controlada, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.

• Empréstimos, financiamentos e obrigações com pessoas ligadas

São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores financeiros, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características específicas.

27. EQUACIONAMENTO FINANCEIRO

Em meio ao cenário político e econômico que levou a economia brasileira a uma das piores crises dos últimos 120 anos e, com o cenário requerendo cautela, a **Companhia** vem adotando uma cultura de controle contínuo em sua saúde

Notas Explicativas

financeira. Mesmo assim, a melhora apresentada no Resultado Bruto, superior em 32 pp se comparado ao 1T15, não foi autossuficiente para cobrir as demais despesas operacionais ocasionando um Prejuízo Operacional na ordem de R\$ 24,3MM.

A **Companhia** vem buscando, neste último trimestre, oportunidades a fim de equalizar alguns passivos relevantes. As demais dívidas, principalmente as que são oriundas de dívidas bancárias e de debêntures estão sendo negociadas e busca-se um caminho para equacioná-las.

28. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de cobertura de seguros em montantes considerados suficientes para a salvaguarda de seus ativos, com base em levantamentos especializados, considerando a natureza e grau de risco para cobrir eventuais sinistros. A cobertura de seguros abrange riscos diversos sobre edificações, maquinários, móveis e equipamentos, danos pessoais, responsabilidade civil, veículos e lucros cessantes. As premissas adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

29. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria da Companhia declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao encerrado em 31 de março de 2016. Os Diretores declaram também, em atendimento ao artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia e Consolidado relativas ao exercício social findo em 31 de março de 2016.

Brusque, 29 de abril de 2016.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

ARMANDO CESAR HESS DE SOUZA

Presidente

HEITOR RODOLFO DE SOUZA

Conselheiro

JAIR PACHECO

Conselheiro

DIRETORIA:

ARMANDO CESAR HESS DE SOUZA

Presidente

Notas Explicativas

MARCIO LUIZ BERTOLDI

Diretor de Relações com Investidores

CONTADORA:

MARTA CASTELLI

CRC SC 023.517/O-3

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ilmos. Srs. Acionistas e Administradores da
TÊXTIL RENAUXVIEW S.A.
Brusque – SC

Introdução

1. Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, de TÊXTIL RENAUXVIEW S.A. (“Companhia”), identificadas como Controlada e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do passivo a descoberto e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

2. Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410, - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Ênfase

Continuidade Operacional – Prejuízos operacionais

5. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia, conforme as práticas contábeis mencionadas na nota explicativa nº 3. A existência de prejuízos operacionais ocorridos nos últimos exercícios levou os gestores a empreender planos de medidas operacionais e administrativas, conforme mencionado na nota explicativa nº 27. As demonstrações financeiras não contemplam quaisquer ajustes relativos à realização e classificação de ativos ou quanto aos valores e classificação de passivos, que poderiam ser requeridos no caso de insucesso desse plano da Administração da Companhia. Nossa conclusão não foi modificada em função deste assunto.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

6. Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado – (DVA), individual e consolidada, referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demais informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Blumenau (SC), 29 de abril de 2016.

NUSS & STEINBACH AUDITORES INDEPENDENTES
CRC-SC nº 001.127/O-9
Valdir Steinbach
Contador CRC-SC nº 012.524/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria sobre as Informações Trimestrais

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações divulgadas nas informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2016.

Armando C. Hess de Souza - Presidente

Márcio L. Bertoldi - Diretor de RI

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração da Diretoria sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2016.

Armando C. Hess de Souza - Presidente

Márcio L. Bertoldi - Diretor de RI